

## Relatos de experiência

REALIZAÇÃO



CO-ORGANIZAÇÃO



PPGDAN  
UFRJ

APOIO FINANCEIRO



## RELATO SOBRE OS TRABALHOS DO COMITÊ TEMÁTICO RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Eleonora Campos da Motta Santos (UFPel)  
Denise Maria Barreto Coutinho (UFBA)  
Eloisa Leite Domenici (UFSB)  
Clara Trigo (UFBA)

O Comitê Relatos de Experiência propõe, desde 2017, abrigar e oportunizar o compartilhamento de relatos de práticas artísticas, pedagógicas e/ou reflexivas ainda em estágio preliminar de problematização e que objetivem ou tenham potencial de delimitar recorte de questões para o posterior desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e ou artísticas. No V Congresso da Anda, em 2018 (Manaus/AM), a proposta de continuidade do Comitê foi reapresentada e aprovada pela assembleia da associação.

A organização do CT foi refeita passando a contar com duas professoras coordenadoras, professoras doutoras Eleonora Santos (UFPel) e Denise Coutinho (UFBA), e duas professoras colaboradoras, professora doutora Eloisa Domenici (UFSB) e professora mestra Daniela Castro (UFPel). Desde então, a coordenação do CT tem sido realizada de forma colegiada, e não por acaso. É exercício que busca agregar pesquisadoras que têm interesse direto na discussão sobre produção de conhecimento acadêmico em arte e nas discussões sobre distintas naturezas de saberes.

Eleonora Santos, professora na Universidade Federal de Pelotas, desde 2009 escolheu estudar esta temática durante a realização do seu Doutorado. Na tese, intitulada **Produção de conhecimento acadêmico em Artes Cênicas no Brasil: um exame de teses disponíveis entre 2007-2009**, defendida em 2013, entre outros resultados, foram identificados: predominância de características de Relatos de Experiência nas teses analisadas, bem como tendência de reproduzir o protocolo da pesquisa artística nos textos, ou seja, a não incorporação do *habitus* (BOURDIEU, 1996) acadêmico tradicional de construir a investigação a partir de uma pergunta que indicaria uma lacuna no conhecimento já produzido no campo. Para além das discussões que a tese levantou, os achados da pesquisa permitiram exercitar a

suspensão de juízos de valor no sentido de não considerar essas características destacadas, como falhas ou erros, e sim, um modo positivo de operar do campo acadêmico das Artes Cênicas (SANTOS, 2013). Denise Coutinho, docente na Universidade Federal da Bahia, foi orientadora da tese mencionada, ministra a disciplina de Pesquisa em Artes Cênicas no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA, é líder do Grupo de pesquisa Estudos sobre a Universidade e atuou diretamente na implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB e de sua estrutura curricular que envolve graduações (bacharelados e licenciaturas) em formato interdisciplinar, como cursos iniciais. Eloisa Domenici é professora da UFSB, participou da implantação e da coordenação do Bacharelado e da Licenciatura Interdisciplinar em Artes, cuja implementação e existência relacionam-se diretamente com a discussão teórica aqui proposta, e é professora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA. Daniela Castro é docente da Universidade Federal de Pelotas e atua, mais especificamente, no Curso de Dança, diretamente nos componentes curriculares que envolvem reflexões sobre metodologia de pesquisa, elaboração de projetos e orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso ligados a objetos artísticos, interessando-se e protagonizando, nesses ambientes, discussões que provocam e chamam a atenção para a necessidade e importância de se pensar nas relações entre saberes artísticos e produção de conhecimento acadêmico.

Nesta direção, o movimento de acolher e fomentar relatos de experiência em um CT específico encontrou, conforme discussões apontadas na referida tese e nos teóricos que a sustentam, justificativa para a proposta de continuidade deste CT, dando continuidade ao espaço de compreensão mais complexa das iniciativas compartilhadas, mais coerentes de organização investigativa, configuração e publicização, que valorizem também especificidades dos saberes artísticos. Alia-se a este movimento, a prática já existente em outros campos de saber de oferecer, em seus eventos científicos e periódicos, seções específicas para relatos de experiência.

Neste VI Encontro Científico, em 2019, o Comitê recebeu 108 submissões de resumos sendo que 98 foram aprovados para apresentação oral. Diante do aumento significativo de apresentações, o Comitê desenvolveu seus trabalhos em três salas

simultâneas sob coordenação e mediação das professoras Eleonora, Denise e Eloisa. A professora mestra Clara Trigo (UFBA) colaborou com os trabalhos atuando como mediadora das comunicações em uma das salas. Ao final, registramos 89 trabalhos apresentados, o que mostra que 91% dos proponentes compareceram ou se fizeram representados no encontro.

A diversidade de temas, de perfis e de origem geográfica dos autores caracterizou o CT nesta edição do Encontro. Podemos citar: artistas com muita experiência, estudantes de graduação em dança, professores de dança e, também, de educação física e fisioterapia, que vieram de diferentes regiões do país (Rio Grande do Norte, Bahia, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe, Rio Grande do Sul, Amazonas, Santa Catarina, Minas Gerais e Paraíba). Destacamos a presença significativa de alunos de graduação e, em relação à pós-graduação, de mestrandos e mestrandas da 1ª turma do mestrado profissional em Dança da UFBA.

Dos 89 trabalhos apresentados, em torno de 27 indicaram trabalhos com demonstração artística; no entanto, vários outros relatos que estavam inscritos como comunicação oral fizeram apresentações artísticas. Assim, estimamos que pelo menos 1/3 dos trabalhos protagonizou este tipo de apresentação.

A diversidade de temáticas é um propósito de origem do Comitê, ou seja, é um CT com proposta aberta (ausência de recorte temático), o que estimula a diversidade de trabalhos, apresentando um rico painel de muitas áreas em que a dança está presente na sociedade.

Nesta edição as discussões giraram em torno, predominantemente, dos seguintes assuntos: dança e ensino da dança em espaços formais e não formais de ensino-aprendizagem, na relação com gêneros específicos da dança (especialmente balé e danças populares brasileiras), ancestralidade, racismo, ensino básico, pessoas com deficiência, corpos maduros, democracia, resistência, empoderamento feminino, silenciamento, quilombos, indígenas, travestis, contracolônização, PIBID, leveza, potência, valor da experiência. Destacamos também presença significativa de interdisciplinaridade nas comunicações, a exemplo de conexões com Psicologia Analítica Junguiana, Psicanálise, Biologia.

Durante as seções, houve recorrentes manifestações reconhecendo o CT como espaço necessário no encontro da ANDA, como grupo que acolhe trabalhos ainda em processo de sistematização acadêmica. Os participantes disseram que se sentiram mais a vontade para submeter os trabalhos para este CT e reconhecem positivamente o espaço aberto a apresentações em diferentes formatos, desde o de relato oral, de documentação (vídeos e fotos, por exemplo) ou de demonstração artística. A coordenação do CT considera que esse formato favoreceu a relação entre teoria e prática, em que a Dança (demonstração prática) esteve intimamente ligada ao discurso, até mesmo como modo de enunciar questões.

Assim, os trabalhos deste ano de 2019 deixaram em destaque a pesquisa em Dança a partir da experiência em diversos contextos e ambientes – nos cursos de graduação, de pós-graduação, na escola, nos circuitos periféricos de produção cultural e em contextos de prática profissional em que a formalização acadêmica está se iniciando (a exemplo de espaços como Balé do Teatro Castro Alves, Projeto Axé, Balé Folclórico da Bahia), apontando a diversidade de temas, de questões e de formas de ação da dança na sociedade. Sobreveio o reconhecimento da experiência como motor da pesquisa, o vigor da experiência e a sua potência de gerar questões, que podem ser partilhadas e eventualmente formalizadas em projetos acadêmicos ou não acadêmicos. Nesse sentido, percebemos que o CT recupera vivacidade e dinâmicas próprias da pesquisa em dança.

Como ponto negativo os participantes do Comitê criticaram a estrutura física das salas-auditório onde os trabalhos foram desenvolvidos, ressaltando que não favorecem a dinâmica da partilha em roda nem mesmo as demonstrações artísticas que são estimuladas neste CT.

Salvador, 06 de junho de 2019.

## Referências

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

SANTOS, Eleonora Campos da Motta. *Produção de conhecimento acadêmico em Artes Cênicas no Brasil: um exame de teses disponíveis entre 2007-2009*. 251f. 2013. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Teatro e de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27290>. Acesso em: 9 set 2019.